

Estatísticas do Comércio Internacional

Outubro 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 0,3% e as importações diminuíram 1,2%

As exportações de bens aumentaram 0,3% e as importações diminuíram 1,2% no **trimestre terminado em outubro de 2015** face ao período homólogo. O défice da balança comercial atingiu 2 737,6 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 209,0 milhões de euros em relação ao período homólogo. A taxa de cobertura aumentou para 81,4% (+1,2 pontos percentuais face ao período homólogo).

Em **outubro de 2015**, as exportações de bens diminuíram 2,5% e as importações de bens diminuíram 3,9% face ao mês homólogo (+1,6% e -0,6% em setembro de 2015, respetivamente). **Excluindo os Combustíveis e lubrificantes**, as exportações diminuíram 0,6% e as importações aumentaram 1,2% (respetivamente +3,3% e +6,6% em setembro de 2015).

Nos três primeiros trimestres de 2015, continuou a evidenciar-se uma elevada exposição das empresas exportadoras face a alguns dos principais mercados Extra-UE, salientando-se Angola, que foi o destino exclusivo das exportações de mais de metade do número das empresas que exportaram para aquele país (ver caixa no final deste destaque).

Este Destaque, além da informação habitual sobre o Comércio Internacional, integra na sua segunda parte informação dedicada ao grau de exposição das empresas portuguesas face aos principais países de destino Extra-UE, do 1º ao 3º trimestre de 2015.

COMÉRCIO INTERNACIONAL (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No **trimestre terminado em outubro de 2015**, as exportações aumentaram 0,3% e as importações diminuíram 1,2%, face ao período homólogo (trimestre terminado em outubro de 2014), tendo o défice da balança comercial diminuído 209,0 milhões de euros para -2 737,6 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 81,4%, ou seja +1,2 pontos percentuais (p.p.) que no período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em outubro de 2015 as exportações diminuíram 2,5%, em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (principalmente nas *Máquinas e aparelhos, Combustíveis minerais* e produtos *Alimentares*), dado que as exportações Intra-UE aumentaram. As importações diminuíram 3,9%, sobretudo devido ao Comércio Extra-UE (em especial nos *Combustíveis minerais*). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2015 as exportações diminuíram 0,6% e as importações aumentaram 1,2% (respetivamente +3,3% e +6,6% em setembro de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em outubro de 2015 as exportações aumentaram 9,1%, em resultado tanto da evolução do Comércio Extra-UE como do Intra-UE, e devido aos acréscimos verificados na generalidade dos grupos de produtos, sobretudo nos produtos *Agrícolas, Máquinas e aparelhos e Vestuário*. As importações aumentaram 1,6%, devido ao Comércio Intra-UE (em especial nos *Veículos e outro material de transporte, Máquinas e aparelhos* e produtos *Agrícolas*), dado que no Comércio Extra-UE se registou uma diminuição.

RESULTADOS GLOBAIS			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 14 a OUT 14	AGO 15 a OUT 15	%
INTERNACIONAL			
Exportações (FOB)	11 946.0	11 979.5	0.3
Importações (CIF)	14 892.7	14 717.0	-1.2
Saldo	-2 946.6	-2 737.6	
Taxa de cobertura (%)	80.2	81.4	
INTRA-UE			
Exportações (FOB)	8 199.8	8 678.9	5.8
Importações (CIF)	11 117.2	11 178.7	0.6
Saldo	-2 917.4	-2 499.8	
Taxa de cobertura (%)	73.8	77.6	
ZONA EURO			
Exportações (FOB)	6 814.9	7 211.7	5.8
Importações (CIF)	10 041.9	10 175.6	1.3
Saldo	-3 227.0	-2 963.9	
Taxa de cobertura (%)	67.9	70.9	
EXTRA-UE			
Exportações (FOB)	3 746.3	3 300.6	-11.9
Importações (CIF)	3 775.5	3 538.3	-6.3
Saldo	-29.3	-237.7	
Taxa de cobertura (%)	99.2	93.3	
SEM COMBUST. E LUBRIFICANTES			
Exportações (FOB)	3 167.6	2 840.7	-10.3
Importações (CIF)	1 874.3	2 128.0	13.5
Saldo	1 293.3	712.8	
Taxa de cobertura (%)	169.0	133.5	

Comércio Intra-UE

No **trimestre terminado em outubro de 2015**, as exportações Intra-UE aumentaram 5,8% e as importações aumentaram 0,6%, **face ao período homólogo** (trimestre terminado em outubro de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 77,6% e um défice de 2 499,8 milhões de euros.

Em outubro de 2015 a variação homóloga das exportações Intra-UE atingiu +5,5% (+7,6% no mês anterior), sobretudo em resultado dos aumentos registados nos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*), produtos *Agrícolas* e *Máquinas e aparelhos*. As importações Intra-UE diminuíram 2,0% (+0,5% no mês anterior), principalmente devido à evolução dos *Combustíveis minerais* (essencialmente *Gás natural no estado gasoso* e *Energia elétrica*) e *Metais comuns* (em especial *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado* e *Desperdícios, resíduos e sucatas de ferro ou aço*).

Em relação ao mês anterior, em outubro de 2015 as exportações Intra-UE aumentaram 5,6%, traduzindo em especial a evolução registada no *Vestuário* (sobretudo *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha*), *Máquinas e aparelhos* (principalmente *Partes de motores e máquinas motrizes, não elétricas*) e produtos *Agrícolas*. As importações Intra-UE aumentaram 3,1%, principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros e Partes e acessórios para veículos automóveis*), *Máquinas e aparelhos* (em especial *Telefones para redes celulares e para outras redes sem fio*) e produtos *Agrícolas* (principalmente *Bacalhau e Azeite de oliveira*).

Comércio Extra-UE

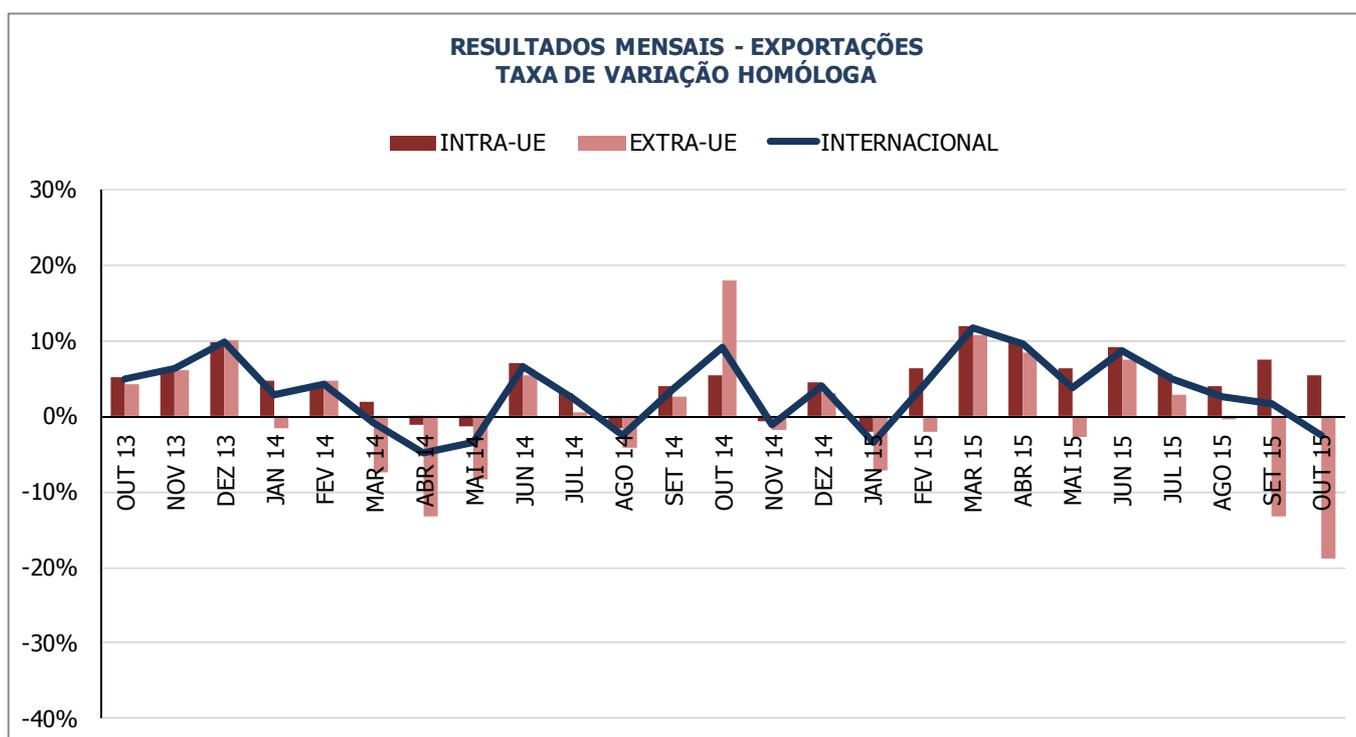
No **trimestre terminado em outubro de 2015**, as exportações Extra-UE diminuíram 11,9% e as importações diminuíram 6,3%, **em termos homólogos**, o que resultou num défice de 237,7 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 93,3%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE diminuíram 10,3% e as importações aumentaram 13,5%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 712,8 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 133,5%.

Em **outubro de 2015** as exportações para os Países Terceiros diminuíram 18,8% **face a outubro de 2014** (-13,2% no mês anterior), sobretudo em resultado do comportamento das *Máquinas e aparelhos, Combustíveis minerais* (em especial *Fuelóleos e Carboretadores "jet fuel"*) e *produtos Alimentares* (sobretudo *Cervejas de malte*). As importações diminuíram 9,9% (-3,9% no mês anterior), principalmente devido aos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Fuelóleos*).

Em termos de variações mensais, em outubro de 2015 as exportações Extra-UE aumentaram 19,8% face a setembro de 2015, evolução quase generalizada à totalidade dos grupos de produtos, destacando-se os contributos dos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros*), *produtos Agrícolas* (em especial *Carnes desossadas de animais da espécie suína doméstica, congeladas*) e *Máquinas e aparelhos*. As importações diminuíram 3,4%, principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*).

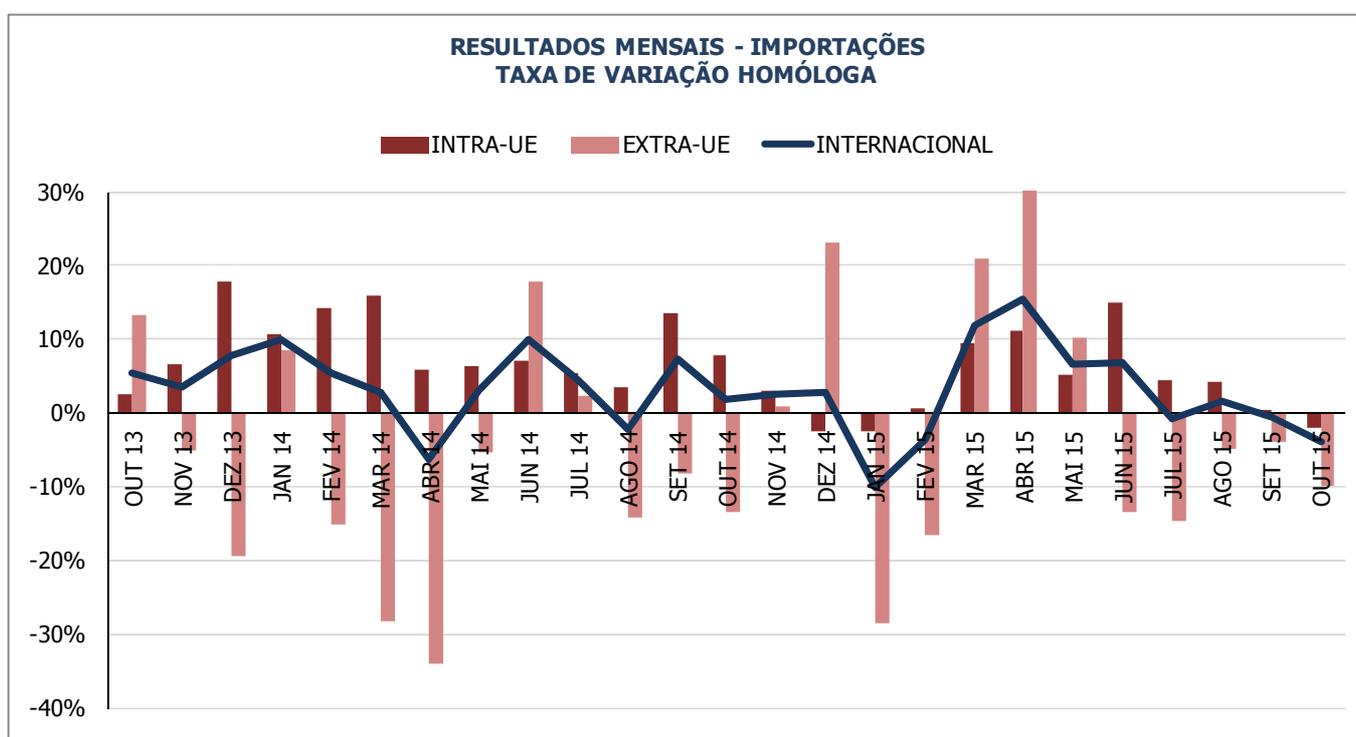
RESULTADOS MENSAIS - EXPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	48 105	41 908			34 099	30 467			14 006	11 441		
JANEIRO	3 920	3 788	-3.4	2.4	2 868	2 812	-2.0	10.4	1 052	976	-7.2	-15.2
FEVEREIRO	3 817	3 973	4.1	4.9	2 761	2 938	6.4	4.5	1 056	1 034	-2.0	6.0
MARÇO	3 948	4 408	11.7	11.0	2 843	3 183	12.0	8.4	1 105	1 224	10.8	18.4
ABRIL	3 887	4 258	9.5	-3.4	2 805	3 085	10.0	-3.1	1 082	1 173	8.4	-4.2
MAIO	4 097	4 251	3.8	-0.2	2 927	3 115	6.4	1.0	1 170	1 136	-2.9	-3.1
JUNHO	4 192	4 555	8.7	7.1	3 003	3 278	9.1	5.2	1 189	1 277	7.4	12.4
JULHO	4 481	4 696	4.8	3.1	3 197	3 377	5.6	3.0	1 283	1 320	2.8	3.3
AGOSTO	3 239	3 322	2.6	-29.3	2 181	2 270	4.1	-32.8	1 058	1 052	-0.5	-20.3
SETEMBRO	4 076	4 140	1.6	24.6	2 897	3 117	7.6	37.3	1 179	1 023	-13.2	-2.7
OUTUBRO	4 631	4 517	-2.5	9.1	3 121	3 292	5.5	5.6	1 509	1 225	-18.8	19.8
NOVEMBRO	4 118				2 946				1 172			
DEZEMBRO	3 699				2 547				1 151			



RESULTADOS MENSAIS - IMPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal	2014	2015	Homóloga	Mensal
TOTAL	58 976	50 349			44 102	38 379			14 874	11 970		
JANEIRO	4 912	4 421	-10.0	-7.0	3 474	3 392	-2.4	-5.7	1 437	1 029	-28.4	-11.1
FEVEREIRO	4 645	4 480	-3.6	1.3	3 525	3 545	0.6	4.5	1 119	935	-16.5	-9.2
MARÇO	4 750	5 315	11.9	18.7	3 770	4 130	9.6	16.5	981	1 185	20.9	26.9
ABRIL	4 544	5 243	15.4	-1.4	3 576	3 975	11.2	-3.7	968	1 267	30.9	6.9
MAIO	5 023	5 352	6.6	2.1	3 692	3 884	5.2	-2.3	1 331	1 468	10.3	15.8
JUNHO	5 066	5 411	6.8	1.1	3 607	4 147	15.0	6.8	1 459	1 264	-13.4	-13.9
JULHO	5 454	5 410	-0.8	0.0	3 952	4 126	4.4	-0.5	1 501	1 283	-14.5	1.5
AGOSTO	4 149	4 220	1.7	-22.0	2 974	3 101	4.3	-24.8	1 176	1 119	-4.8	-12.8
SETEMBRO	5 238	5 207	-0.6	23.4	3 957	3 977	0.5	28.2	1 281	1 231	-3.9	10.0
OUTUBRO	5 506	5 290	-3.9	1.6	4 187	4 101	-2.0	3.1	1 319	1 189	-9.9	-3.4
NOVEMBRO	4 937				3 792				1 145			
DEZEMBRO	4 754				3 596				1 157			



Grandes Categorias Económicas

No **trimestre terminado em outubro de 2015**, o *Material de transporte e acessórios* (+12,9%) foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global registado nas **exportações face ao período homólogo** (agosto a outubro de 2014). Na categoria *Combustíveis e lubrificantes* verificou-se o maior decréscimo (-19,9%).

No que se refere às **importações**, apenas a categoria dos *Combustíveis e lubrificantes* registou uma redução (-27,1%), enquanto o maior aumento se verificou no *Material de transporte e acessórios* (+9,6%).

RESULTADOS GLOBAIS						
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 14 a OUT 14	AGO 15 a OUT 15	%	AGO 14 a OUT 14	AGO 15 a OUT 15	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 413	1 444	2.2	2 014	2 088	3.7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	407	465	14.4	816	851	4.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 007	979	-2.8	1 198	1 237	3.3
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	3 904	3 899	-0.1	4 080	4 218	3.4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	335	280	-16.5	413	389	-5.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 569	3 619	1.4	3 667	3 829	4.4
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	1 098	879	-19.9	2 600	1 895	-27.1
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	0	-46.6	1 845	1 472	-20.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 097	879	-19.9	755	423	-44.0
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 579	1 561	-1.1	2 104	2 124	1.0
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	981	935	-4.7	1 308	1 299	-0.7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	598	626	4.8	796	825	3.7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 592	1 797	12.9	1 778	1 948	9.6
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	407	456	12.1	621	748	20.5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	214	235	9.5	297	261	-12.0
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	971	1 106	13.9	860	939	9.2
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	2 352	2 384	1.4	2 316	2 432	5.0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	291	308	6.1	346	365	5.6
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 323	1 290	-2.5	966	1 015	5.1
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	738	785	6.4	1 004	1 052	4.8
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	7	14	87.3	2	10	568.1

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS FACE AOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO EXTRA-UE - 1º AO 3º TRIMESTRE DE 2015¹

Os mercados externos têm naturalmente dinâmicas diferentes refletindo as condições específicas das respetivas economias nacionais. Em que medida essas dinâmicas se podem traduzir em fatores de risco para as empresas exportadoras depende da sua exposição relativa a cada um desses mercados.

Nesta caixa, faz-se uma breve análise dessa exposição para os dez principais mercados de destino fora da UE que foram, nos três primeiros trimestres de 2015, os seguintes: Estados Unidos, Angola, China, Marrocos, Brasil, Argélia, Suíça, Canadá, Moçambique e Turquia.

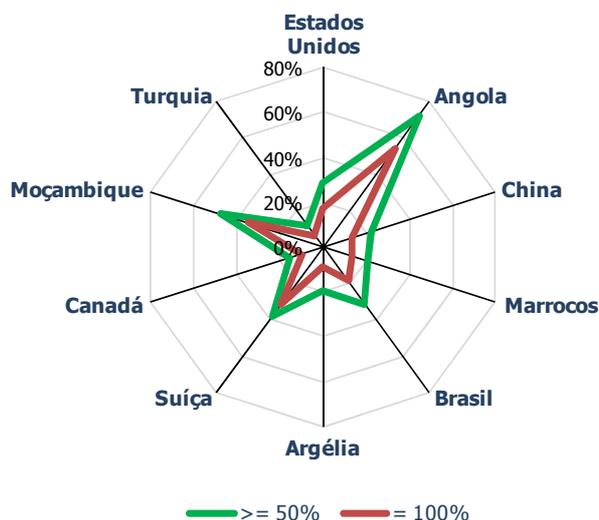
Para avaliar o grau desta exposição elaborou-se, para cada mercado, um indicador que corresponde à percentagem das empresas que exporta apenas para esse mercado no **número** total de empresas exportadoras para o mesmo mercado (linha a vermelho no gráfico à esquerda). Por exemplo, 53,7% das empresas que exportaram para Angola, exportaram exclusivamente para esse mercado. Complementarmente, calculou-se um indicador similar para cada mercado, correspondente à percentagem das empresas cuja exportação para o mercado considerado fosse pelo menos 50% do total das respetivas exportações (linha a verde). Tomando o exemplo Angola, 73,1% das exportações portuguesas foram efetuadas por empresas com pelo menos 50% das suas exportações concentradas nesse mercado.

O segundo tipo de indicadores calculados (gráfico à direita) está associado não ao peso no número de empresas mas antes ao peso no **valor** exportado. Assim, a linha a vermelho corresponde ao peso das exportações portuguesas para cada país que é assegurado pelas empresas que exportam exclusivamente para esse país e a linha a verde corresponde ao peso no valor exportado das empresas que destinaram pelo menos 50% das suas exportações a esse mercado. Tomando como exemplo a China, 2,8% das exportações para este mercado foram asseguradas por empresas que tinham a China como único mercado de destino (linha a vermelho) e 58,3% das exportações para a China foram asseguradas por empresas cujas exportações com este destinos representaram pelo menos 50% das suas exportações totais (linha a verde).

¹ Os dados relativos a 2015 referem-se à divulgação anterior: resultados mensais preliminares de janeiro a setembro de 2015.

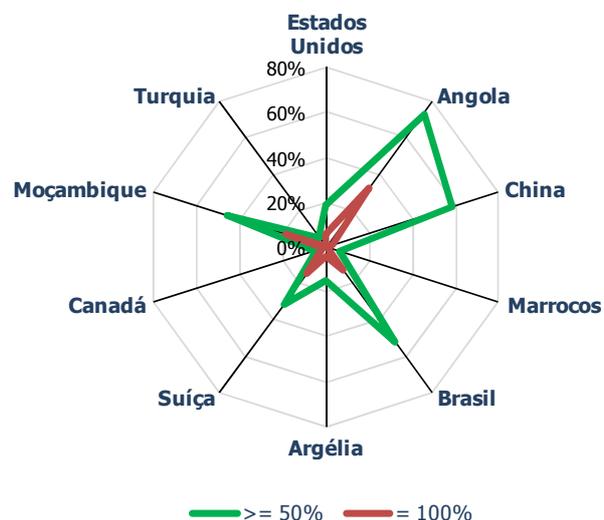
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS INDICADORES DE EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS (N.º DE EMPRESAS)

DO 1º AO 3º TRIMESTRE DE 2015



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS INDICADORES DE EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS (VALOR)

DO 1º AO 3º TRIMESTRE DE 2015



Tomando como referência o primeiro tipo de indicadores (gráfico da esquerda) evidencia-se claramente uma elevada exposição em relação a Angola, sendo também significativa com o Brasil, Suíça e Moçambique.

No caso do segundo tipo de indicadores, uma vez mais se destaca o caso de Angola e ainda o da China.

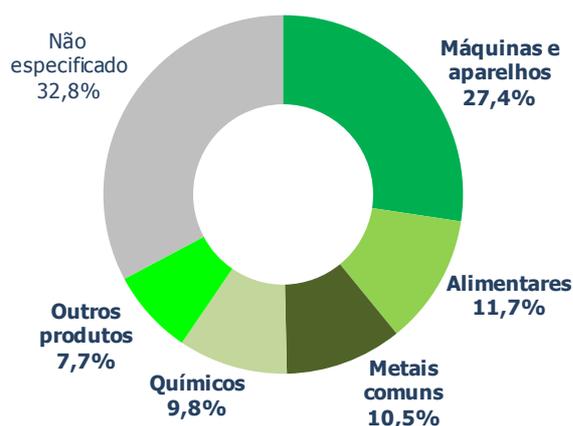
Analisando com maior detalhe a informação disponível, começando por **Angola**, é de referir que, quase $\frac{3}{4}$ das empresas exportadoras de bens para este país (6º maior cliente de Portugal) registaram uma concentração das suas exportações superior a 50%, tendo sido responsáveis por 73,1% do valor exportado para esse país nos três primeiros trimestres de 2015. Mais de metade das empresas que exportaram bens para Angola (53,7%) apenas exportaram para esse país, concentrando quase $\frac{1}{3}$ do valor exportado (32,4%).

As empresas com pelo menos 50% das suas exportações para Angola eram maioritariamente de pequena dimensão², quer em termos do pessoal ao serviço (55,8% tinham menos de 10 pessoas ao serviço) quer do volume de negócios (59,7% tinham menos de 1 milhão de euros). Os bens exportados por essas empresas são diversificados, tendo sido as *Máquinas e aparelhos* o grupo de produtos mais exportado, a que se seguiram os produtos *Alimentares* e os *Metais Comuns*. Salientam-se a um nível mais desagregado, os *Medicamentos* (NC 3004), os *Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue* (NC 1601) e os *Vinhos de uvas frescas* (NC 2204).

² Considerando os dados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) de 2014.

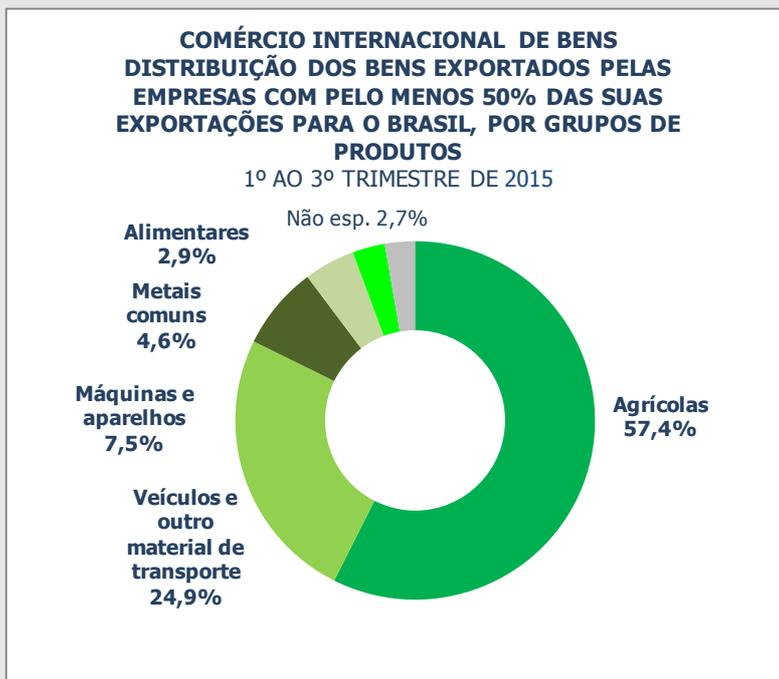
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DOS BENS EXPORTADOS PELAS
EMPRESAS COM PELO MENOS 50% DAS SUAS
EXPORTAÇÕES PARA ANGOLA, POR GRUPOS DE
PRODUTOS**

1º AO 3º TRIMESTRE DE 2015



Cerca de 1/3 (31,5%) das empresas que exportaram bens para o **Brasil** (12º principal cliente externo de Portugal, com um peso de 1,1%) fizeram-no exclusivamente para esse país, tendo sido responsáveis por mais de metade do valor exportado para esse destino (52,1%).

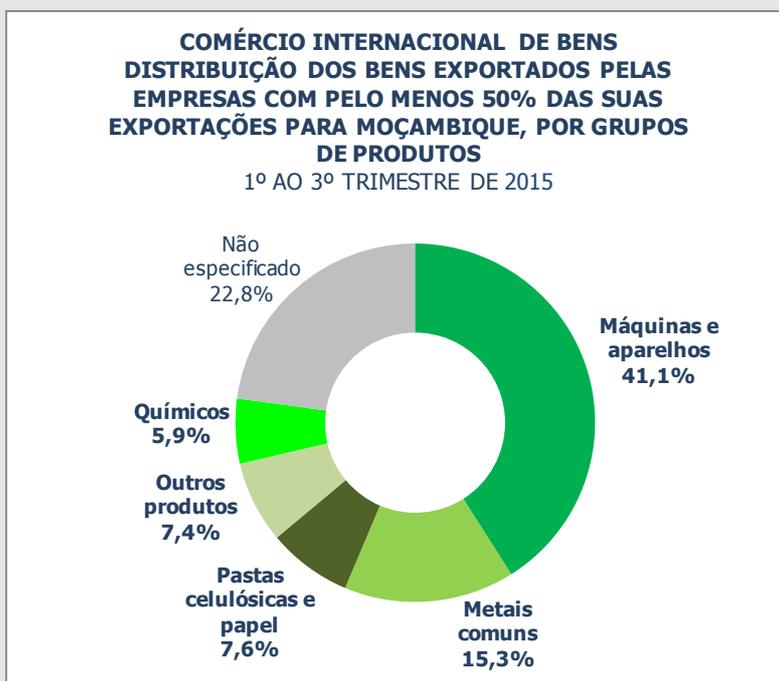
As empresas com um nível de concentração superior a 50% eram sobretudo de reduzida dimensão, tanto em relação ao número de pessoas ao serviço (52,3% tinham menos de 10 pessoas ao serviço) como ao volume de negócios (63,6% tinham um volume de negócios inferior a 1 milhão de euros). As exportações destas empresas corresponderam sobretudo a produtos *Agrícolas*, destacando-se o *Azeite de oliveira* (NC 1509), o bacalhau quer seja congelado, seco salgado, em filetes ou em conserva, assim como *Maçãs, peras e marmelos, frescos* (NC 0808). Os *Vinhos de uvas frescas* (NC 2204) também detinham um peso relevante. As exportações de bens para o Brasil encontram-se assim, em grande medida, associadas ao "mercado da saúde", dado o relevo de alguns bens típicos nacionais.



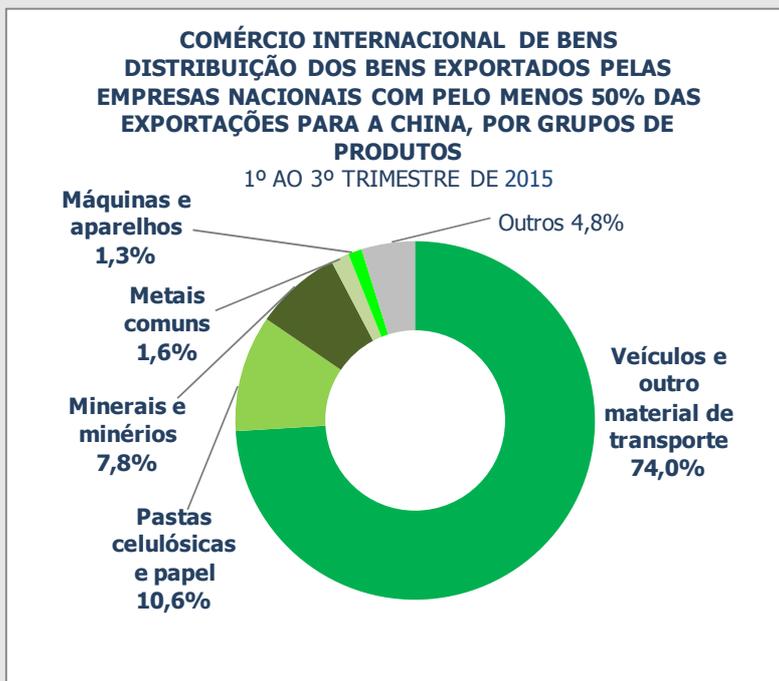
A **Suíça** foi o 15º maior mercado de destino dos bens nacionais, com um peso inferior a 1% (0,9%). Das empresas que exportaram bens para a Suíça, 38,4% apenas exportaram para esse país, concentrando quase 1/3 do valor exportado (31,4%). Verificou-se uma grande diversificação nos bens exportados pelas empresas com pelo menos 50% de exportações para o mercado helvético. Os principais grupos de produtos exportados foram as *Máquinas e aparelhos*, produtos de *Ótica e precisão* e *Outros produtos* (em especial *Móveis e suas partes* (NC 9403)). Estas empresas eram maioritariamente de pequena dimensão, quer em termos do pessoal ao serviço (54,6% tinham menos de 10 pessoas ao serviço) quer do volume de negócios (74,2% com valor inferior a 1 milhão de euros).



Moçambique foi o 18º principal cliente externo de Portugal, com um peso de 0,7% no período compreendido entre o 1º e o 3º trimestre de 2015. Cerca de metade das empresas que exportaram bens para Moçambique (47,7%) fizeram-no exclusivamente para esse mercado, tendo sido responsáveis por 45,6% do valor exportado. As empresas com um nível de concentração elevado das suas exportações neste parceiro (superior a 50%) eram sobretudo de reduzida dimensão, com menos de 10 trabalhadores ao serviço (54,2%) e menos de 1 milhão de euros de volume de negócios (63,9%). Os principais bens exportados por estas empresas foram *Máquinas e aparelhos*, sobretudo *Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes* (NC 8537) e *Fios e cabos e outros condutores, isolados para usos elétricos; cabos de fibras óticas* (NC 8544).



Em relação às exportações para a **China** (10º principal mercado de destino, com um peso de 1,7%), as empresas com pelo menos 50% das suas exportações para esse país atingiram um peso elevado no valor transacionado (58,3%), correspondendo a 22,0% do número de empresas com exportações para esse destino. As empresas que exportaram bens exclusivamente para a China representavam 13,8% em número, tendo sido responsáveis por 2,8% do valor exportado. As empresas com um nível de concentração elevado das suas exportações neste parceiro (superior a 50%) eram sobretudo de reduzida dimensão, com menos de 10 pessoas ao serviço (54,3%) e menos de 1 milhão de euros de volume de negócios (65,2%). Os *Veículos e outro material de transporte* foram o principal grupo de produtos exportado por essas empresas, essencialmente *Automóveis de passageiros* (NC 8703).



Na tabela seguinte, sintetiza-se grande parte da informação subjacente a esta análise. Comparando com os resultados do mesmo período de 2014, é de referir que, embora permaneça elevada a exposição das empresas portuguesas ao mercado angolano, houve no entanto alguma redução em qualquer dos indicadores considerados. No caso da China, é de assinalar a redução no peso de 74,5% para 58,3% da quota correspondente às empresas que destinavam pelo menos de 50% das suas exportações para aquele país.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

EXPOSIÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS FACE AOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO EXTRA-UE, 1º TRIMESTRE AO 3º TRIMESTRE DE 2015

PAÍS DE DESTINO (rank no Comércio Internacional)	PERÍODO	TOTAL DE EMPRESAS EXPORTADORAS PARA O PAÍS/PERÍODO		EMPRESAS COM PELO MENOS 50% DAS SUAS EXPORTAÇÕES PARA O PAÍS/PERÍODO				EMPRESAS COM 100% DAS SUAS EXPORTAÇÕES PARA O PAÍS/PERÍODO			
		Nº EMPRESAS	VALOR Milhões de Euros	Nº EMPRESAS	VALOR Milhões de Euros	PESO Nº	PESO VALOR	Nº EMPRESAS	VALOR Milhões de Euros	PESO Nº	PESO VALOR
ESTADOS UNIDOS (5º)	1T-3T 2014	2.294	1.483,6	574	273,5	25,0%	18,4%	349	114,4	15,2%	7,7%
	1T-3T 2015	2.510	1.858,9	714	352,6	28,4%	19,0%	422	107,4	16,8%	5,8%
ANGOLA (6º)	1T-3T 2014	8.192	2.145,2	6.144	1.695,9	75,0%	79,1%	4.550	658,7	55,5%	30,7%
	1T-3T 2015	6.707	1.503,8	4.866	1.099,5	72,6%	73,1%	3.605	486,6	53,7%	32,4%
CHINA (10º)	1T-3T 2014	996	573,3	201	427,2	20,2%	74,5%	120	13,5	12,0%	2,4%
	1T-3T 2015	1.164	626,0	256	365,1	22,0%	58,3%	161	17,6	13,8%	2,8%
MARROCOS (11º)	1T-3T 2014	1.091	430,0	248	26,1	22,7%	6,1%	170	6,2	15,6%	1,4%
	1T-3T 2015	1.095	511,5	231	32,4	21,1%	6,3%	150	5,1	13,7%	1,0%
BRASIL (12º)	1T-3T 2014	1.450	430,0	464	219,8	32,0%	51,1%	280	13,5	19,3%	3,1%
	1T-3T 2015	1.379	409,9	434	213,6	31,5%	52,1%	260	51,8	18,9%	12,6%
ARGÉLIA (13º)	1T-3T 2014	400	420,5	78	162,2	19,5%	38,6%	52	18,0	13,0%	4,3%
	1T-3T 2015	388	357,0	75	53,5	19,3%	15,0%	35	15,7	9,0%	4,4%
SUÍÇA (15º)	1T-3T 2014	2.974	306,7	1.076	97,4	36,2%	31,8%	871	40,8	29,3%	13,3%
	1T-3T 2015	3.288	336,0	1.261	105,4	38,4%	31,4%	1.036	50,3	31,5%	15,0%
CANADÁ (17º)	1T-3T 2014	1.093	182,2	172	12,9	15,7%	7,1%	108	3,6	9,9%	2,0%
	1T-3T 2015	1.193	274,5	188	14,0	15,8%	5,1%	120	3,8	10,1%	1,4%
MOÇAMBIQUE (18º)	1T-3T 2014	2.438	219,9	1.097	96,4	45,0%	43,9%	830	46,7	34,0%	21,2%
	1T-3T 2015	2.418	260,6	1.154	118,7	47,7%	45,6%	841	48,1	34,8%	18,5%
TURQUIA (19º)	1T-3T 2014	590	288,4	61	18,1	10,3%	6,3%	29	1,3	4,9%	0,4%
	1T-3T 2015	672	234,4	78	12,1	11,6%	5,2%	42	2,0	6,3%	0,8%

Nota: Neste apuramento não constam os empresários em nome individual, trabalhadores independentes, particulares e empresas estrangeiras (não sujeitos passivos de IVA em Portugal). Neste apuramento apenas foram considerados os dados declarados, ou seja, não foram consideradas as estimativas efetuadas nas estatísticas do Comércio Intra-UE (estimativas de não resposta e das transações abaixo dos limiares de assimilação).

SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2013, 2014 e 2015
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2013 - União Europeia - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
 - 2014 - União Europeia - resultados provisórios de janeiro a dezembro;
 - Países Terceiros - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
 - 2015 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro a outubro;
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro a outubro.
4. Para garantir a comparabilidade da série estatística foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-membros que dela fazem parte no ano 2015, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia, Letónia e Lituânia.
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
8. Revisões – a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - JULHO A SETEMBRO DE 2015		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	3.2	3.1
IMPORTAÇÕES	-0.3	0.0

9. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000).

O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio, por questões de confidencialidade.